

Casar, beber e comer



A boa notícia é que hoje os cardápios ficaram mais democráticos: se antes havia “modas” como a da kiwi, do tomate seco, Kani e outras iguarias que subitamente tornaram-se “essenciais” em um cardápio considerado elegante, hoje pode-se tudo – inclusive (e ainda bem) ingredientes tipicamente brasileiros.

Em tempo: o fato de haver ilhas e *lounges* não dispensa as mesas completamente. Lembre-se de atender aos convidados mais velhos que não se ajeitam nesse tipo de arranjo.

Bebida na medida justa – se antes uma garrafa de espumante dava para 4 e até 6 pessoas, hoje a conta que os organizadores de eventos fazem é de 1 para!! Incrível, não? Mas é assim: as festas duram mais, até de manhã. E, para segurar toda essa animação, haja bebida e energético...

Beleza. Mas é preciso ter um timing perfeito para servir e “segurar” um pouco o serviço do alcoólicos de tempos em tempos. Intercalando com muitos sucos águas e refrigerantes que devem ser reforçados antes de depois de servida a comida.

Decoração ou cenografia ? – é importante essa pergunta. Hoje costuma-se fazer o que os cenógrafos chamam de “ambientação.” E, com a tecnologia a nosso serviço o céu é o limite: temos a projeção mapeada que cria cenários e efeitos incríveis nos mais árido espaços.

No entanto é bom lembrar que o bolso tem limite. Para se ter uma ideia, o custo da cenografia hoje, **em boa parte dos casamentos chega ser equivalente ao dobro do que se gasta com o bufê.**

Para entender o que isso significa: até algum tempo atrás a comida equivalia a metade do orçamento da festa. Será que o mesmo efeito não pode ser conseguido com uma iluminação inteligente e boa disposição dos arranjos florais e móveis? Quase sempre sim – e gastando um décimo do valor...

Hoje a tecnologia é uma grande aliada – e ela é levada as últimas consequências , tendo se tornado quase que a vedete dos casamentos. Nada contra isso porém é preciso entender que nem é preciso tudo isso para que sua festa seja um sucesso. As pessoa estão lá para interagir e comemorar e não necessariamente para ver um espetáculo de som e luz.

Sem falar que o preço de tanta pirotecnicia pode aumentar e comprometer muito seu orçamento. Se lembrar que o que vale mesmo é a vige de alegria e emoção, verá que dá pra desencanar e dispensar muita coisa.